

Projetos

Acabamentos - Revestimentos com pastilhas

Em áreas internas ou externas, conheça os principais cuidados de projeto, execução e manutenção dos variados tipos de pastilhas presentes no mercado

Reportagem: Juliana Nakamura
Edição 92 - Fevereiro/2016

As pastilhas de revestimento têm um amplo campo de utilização. Mas, independente do uso, a utilização deve ser acompanhada de uma criteriosa análise que considere o local de uso e as características técnicas dos materiais.

Nas aplicações sujeitas à exposição de intempéries, como em fachadas e piscinas, o material precisa apresentar baixa absorção de água (menos de 6%) e baixa expansão por umidade. As exigências são menores para aplicações em paredes ou pisos internos.

Além disso, pastilhas cerâmicas, de porcelana ou de vidro têm desempenhos diferentes. Enquanto as pastilhas de vidro são praticamente impermeáveis e as de porcelana apresentam taxa de absorção de água inferior a 0,5%, nas cerâmicas a taxa de absorção é variável em função do seu processo de fabricação. Alguns produtos podem chegar a uma taxa de absorção de até 6%.

Feita a escolha dos materiais, o bom resultado do revestimento passa a depender da qualidade da execução. Veja a seguir algumas boas práticas para alcançar o melhor desempenho:

ESPECIFICAÇÃO

Quais são os cuidados na escolha do produto para aplicação em paredes e pisos?

Para uso em paredes externas, as peças devem possuir baixa absorção de água e baixa expansão por umidade. Normalmente são utilizadas pastilhas de porcelana de 2 cm x 2 cm. A resistência a manchas e ao ataque químico também é importante no caso do revestimento estar em contato com agentes corantes e químicos. Em paredes internas o critério que costuma predominar é a estética e o preço. Para usos em pisos deve-se verificar qual a resistência à abrasão do produto e para qual tipo de tráfego ele é recomendado (leve, moderado ou intenso). Em áreas molháveis não são recomendadas as pastilhas de vidro e com acabamento vitrificado, que podem provocar quedas e escorregões. A resistência à abrasão superficial (PEI) só é aplicada a pastilhas esmaltadas.



Quais são os cuidados na escolha da argamassa colante?

Ela deve ser escolhida em função do tipo de aplicação. A ACI é recomendada para revestimentos internos em geral. A ACII é indicada para revestimentos internos e externos sujeitos a ciclos de variação de higrotérmica e à ação do vento. A ACIII é para situações que exigem maior resistência de aderência. A escolha da argamassa deve considerar também as características das placas e da base de assentamento. Para pastilha de porcelana, o melhor é usar argamassa AC III (ou alguma específica para esse tipo de produto), mesmo em área interna.

Quais são os cuidados necessários na escolha do rejunte?

Há dois tipos de rejuntas cimentícias. O tipo I é para revestimentos cerâmicos de uso interno e externo sujeito a tráfego não intenso de pedestres e compostos por placas de absorção de água superior a 3%. O tipo II é indicado também para

revestimentos sujeitos a tráfego intenso de pedestres, com placas de absorção de água máxima de 3%. Há também as argamassas de rejunte polimérico e epóxi para situações que demandam maior aderência, facilidade de limpeza e durabilidade. Pastilhas de porcelana e de vidro normalmente utilizam uma mesma argamassa para assentar e rejuntar.

EXECUÇÃO

Quais são os cuidados para o assentamento das placas?

A superfície de aplicação deve estar nivelada, desempenada e sem ressaltos. Para que o produto não seque, impedindo a aderência, deve-se evitar o espalhamento da argamassa colante em áreas superiores a 1 m². Um erro grave é utilizar a argamassa colante passadas duas horas e meia da adição de água. Na aplicação de pastilhas de vidro transparentes, deve-se passar o lado liso da desempenadeira sobre os cordões antes do assentamento.



Quais são os cuidados na execução do rejuntamento?

Antes de aplicar o rejunte, deve-se verificar se as juntas estão bem limpas. Só então deve-se aplicar a massa nas juntas, evitando espalhá-la sobre a superfície do revestimento. Para a aplicação a melhor ferramenta é a desempenadeira de borracha. É importante que, durante o serviço, seja aplicada força para que a massa penetre na profundidade das juntas presentes entre as pastilhas. Os rejuntas cimentícios devem ser aplicados somente passadas 72 horas do assentamento.



O que fazer depois da execução do rejuntamento?

Uma etapa crítica é a limpeza, que deve ser feita após o tempo indicado pelo fabricante. A ausência desse procedimento acarreta em maior dificuldade para remoção da argamassa, induzindo ao uso de produtos agressivos que podem danificar a superfície da pastilha. A limpeza deve ser feita com uma espuma umedecida em água, com movimentos circulares. Em áreas



externas, o rejuntamento deve ser protegido da ação da chuva, sol ou vento por 48 horas após a aplicação.

MANUTENÇÃO

Como fazer a manutenção das pastilhas ao longo do tempo?

Em fachadas, principalmente, deve ser feita uma inspeção a cada dois anos para verificar se as pastilhas estão bem fixadas e para recompor, se houver necessidade, o rejuntamento. Quando necessária, a lavagem da superfície com hidrojateamento é indicada. Em áreas internas, a limpeza cotidiana pode ser feita com água, detergente neutro e escova de cerdas plásticas macias. Para limpeza pesada e remoção de manchas específicas, deve-se seguir a orientação do fabricante da pastilha.



Quais são as patologias mais comuns e quais são suas causas?

As mais comuns são o ataque químico, o descolamento e as eflorescências. O ataque químico pode decorrer de limpeza pós-obra realizada com produtos agressivos ou da maresia e da chuva ácida, no caso de fachadas. O descolamento ocorre por falta de projeto de revestimento, de especificação correta dos materiais e de controle na execução. A eflorescência pode apresentar diferentes níveis de gravidade, desde a simples alteração da aparência da superfície até o descolamento do revestimento.

Apoio técnico: Ana Paula Menegazzo, Lilian Dias e Maurício Resende, do Centro Cerâmico do Brasi (CCB); Isabela Canaan arquiteta; e Ercio Thomaz, do Centro de Tecnologia do Ambiente Construído do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (Cetac-IPT)